

Folha Bancária

CONTRAFI

fetec/PR

CUT BRASIL

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

ANO XV - 28 de outubro de 2009



Fim da Greve

Dias parados não serão descontados. Bancários devem fazer, no máximo, 2 horas extras diárias quando necessário para colocar o trabalho em dia

Após 28 dias de intensa mobilização, os bancários da Caixa Econômica Federal voltaram ao trabalho no último dia 22. O fim da greve foi decretado na assembleia de 21 de outubro, que reuniu centenas de bancários no Espaço Cultural. Os trabalhadores aprovaram a proposta apresentada pela empresa, que contempla, entre outras conquistas, 6% de reajuste, mais um bônus de R\$ 700 e o pagamento da PLR seguindo a regra da Fenaban ou a divisão por grupos, o que alcançar maior valor. Além disso, a empresa também se comprometeu a contratar 5 mil novos funcionários (confira a proposta na página 2).

Apesar de votarem pelo fim das mobilizações, os trabalhadores foram unânimes em considerar a proposta do banco muito distante do que almejavam e aquém do que a empresa poderia oferecer. No entanto, para Otávio Dias, presidente do Sindicato, a proposta foi uma vitória na medida em que comprovou que a Caixa precisa rever sua postura arbitrária e, mais do que isso, teve que voltar atrás e retomar

as negociações mesmo depois de ajuizar dissídio no TST. Os bancários também reafirmaram sua indignação diante das práticas antissindiais adotadas pelo banco durante a Campanha Salarial.

Reposição – Com a volta ao trabalho, os bancários enfrentaram um grande fluxo de clientes nas agências. A empresa também distribuiu uma circular interna cobrando antecipadamente a reposição das horas possíveis até 18 de dezembro. O Sindicato alerta que os dias não trabalhados, em virtude da greve, não serão descontados. A reposição, segundo foi acordado com a Fenaban, deve ser limitada a, no máximo, 2 horas diárias, de segunda a sexta-feira (exceto em feriados) quando necessário. “De acordo com a legislação, os bancários que fizerem hora extra também devem ter 1 hora de almoço”, lembra Antonio Luiz Fermino. O dirigente sindical ressalta ainda que a reposição tem como objetivo ‘colocar o trabalho acumulado na greve em dia’ e que as horas que não forem compensadas até 18 de dezembro serão anistiadas.

Contribuição assistencial para bancários da Caixa

Após a votação que pôs fim à greve dos bancários da Caixa, os trabalhadores de Curitiba e região também aprovaram, na assembleia de 21 de outubro, a taxa de contribuição assistencial de R\$ 60. O valor, que será descontado na folha de pagamento de janeiro, é necessário para custear a estrutura da Campanha Salarial 2009.

Os bancários contrários ao desconto da taxa podem protocolar sua oposição nas seguintes datas: **03, 04, 05, 06, 07, 09, 10, 11 e 12 de novembro**. De segunda à sexta-feira, **das 9h às 17h**, e no sábado (07), **das 9h às 12h**. Local: **Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários** (Rua Piquiri, 380 – Rebouças).

Nesta edição



Itaú e Bradesco já acertaram as contas com os trabalhadores

Conquista da PLR fez a diferença no bolso dos bancários. **Leia na página 02**



HSBC: Sindicato exige melhoria na PLR

Trabalhadores pressionam para que o banco inglês pare de manipular o balanço. **Leia na página 03**



Luta pelo PCCS continua no BB

Bancários organizam fórum de discussões para fortalecer a reivindicação. **Leia na página 04**

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Curitiba e Região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar;
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867
Presidente: Otávio Dias; Sec. de Imprensa: Sônia Boz - Jornalista: Patrícia Meyer (5291/PR) Colaboração: Renata Ortega
Diagramação e Arte final: Fabio Souza
Impressão e Fitolitos: Maxigráfica
Tiragem: 17.000 exemplares
sindicato@bancariosdecuitiba.org.br
www.bancariosdecuitiba.org.br

Greve na Caixa garante 5 mil contratações

A greve dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal foi marcada por muita resistência: durante os 28 dias de paralisação, os bancários tiveram que enfrentar interdito proibitório, vigilância ostensiva e muita pressão. Mas a intransigência dos patrões foi obrigada a ceder espaço para a organização dos trabalhadores, que conseguiram arrancar, além do aumento real, avanços importantes.

As 5 mil novas contratações na Caixa, a serem realizadas até dezembro de 2010, é uma das principais conquistas, que irá contribuir para a melhoria das condições de trabalho. Soma-se a isso a criação dos comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à Comissão de Ética, para o combate ao assédio moral. “Medidas que contribuirão para que a Caixa, como um banco público, instrumento principal de programas sociais implementados pelo governo federal, cumpra seu papel efetivo”, ressalta Otávio Dias, presidente do Sindicato. A empresa também vai pagar um bônus de R\$ 700.

Apesar do resultado da campanha não ter sido o que os bancários desejavam e mereciam, os empregados da Caixa estão de parabéns. A intensa mobilização garantiu a manutenção do diálogo como principal via do processo negocial. “Mais do que isso, é preciso valorizar os avanços sociais e econômicos que conquistamos, pois ficou claro que conseguimos ir além do que o banco estava disposto”, enfatiza Otávio Dias. “E não podemos esquecer que a luta prossegue no nosso dia-a-dia”, finaliza.

Proposta CEF	
Item	Valor (em R\$)
Reajuste salarial	6% aplicado aos salários e verbas como cesta-alimentação, tíquete-refeição e auxílio-creche/babá
Bônus	R\$ 700, a ser pago em 20 de janeiro de 2010
PLR	Regra da Fenaban 90% do salário mais R\$ 1.024, limitada a R\$ 6.680 e a 13% do lucro líquido. Adicional de 2% do lucro líquido, limitado a R\$ 2.100. Com lucro projetado de R\$ 2,13 bilhões, o maior valor pago atingiria R\$ 5.649 e o menor, R\$ 2.315
	Regra da Caixa por grupo (confira a íntegra no site) Haveria a antecipação de 100% do valor aplicando a regra básica da Fenaban até 3 de novembro. A segunda parte seria creditada em março de 2010
Demais itens	Reafirma a implementação do novo Plano de Funções em dezembro de 2009, desde que aprovado pelos órgãos controladores
	Realizará pesquisa sobre a qualidade de atendimento e satisfação dos usuários do Saúde Caixa
	Criará comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à Comissão de Ética da Caixa (regimento e funcionamento a ser definido pela CE e GT Saúde e apresentado na Mesa Permanente)
	Implementará Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas, após avaliação do piloto no RJ
	Autoriza a eleição de todos os cipeiros, indicando o presidente dentre os eleitos
	Instalará os exaustores em todas as bancadas penhor até dezembro de 2009
	Contratação de 5 mil empregados
	Compromete-se a elaborar Projeto Saúde Mental, em parceria com o GT Saúde do Trabalhador, para ser apresentado ao CD
	Divulgará informações relativas à inclusão de pessoas com deficiências e dos empregados com idade acima de 40 anos, no relatório social da Caixa
	Desconto dos dias parados: acompanhará a regra da Fenaban
Contratará 450 Jovens Aprendizizes, nas regras do Ministério do Trabalho e Emprego, até dezembro de 2009	

Vitória

Itaú Unibanco e Bradesco pagam PLR

Os bancos já estão acertando as contas com os trabalhadores bancários. Mobilização trouxe avanços bastante significativos

“Quem luta conquista”. Esta frase se mostrou verdadeira para os trabalhadores do Itaú Unibanco e Bradesco que estão recebendo a PLR.

O Itaú Unibanco pagou nesta terça, 27, a primeira parcela: 54% do salário mais R\$ 614 (60% da regra básica, composta por 90% do salário mais R\$ 1.024). Para um trabalhador que ganha um salário médio, o valor que está sendo pago em 2009 é 45% maior do que o de 2008 (já descontado o imposto de renda). “Lutamos e conquistamos uma melhoria significativa para os trabalhadores”, afirma Marcio Kieller, membro da COE/Itaú. “O adicional de 2008 foi de R\$ 378. Este ano, a regra de distribuição de 2% do lucro líquido significará para o trabalhador do Itaú Unibanco um valor de R\$ 1.050 somente nesta primeira parcela”, destaca. O salto é de 178%. O total previsto para o adicional da PLR é de R\$ 2.100.

Levando em conta a antecipação da regra da PLR básica, o crescimento é de 27% em relação ao valor pago em 2008.

Os funcionários também receberam no dia 27 de outubro as diferenças retroativas a 1º de setembro do reajuste de 6% nos salários e demais



verbas como auxílio-creche/babá, vales refeição e alimentação. A 13ª cesta-alimentação será creditada no dia 27 de novembro.

Bradesco – A intensa mobilização também trouxe mudanças significativas na PLR paga, no último dia 23, aos trabalhadores do Bradesco. Considerando apenas o valor adicional, o salto foi de 507%, passando de R\$ 173 para R\$ 1050. O banco confirmou também que o crédito da 13ª cesta-alimentação e as diferenças das verbas correspondentes aos meses de setembro e outubro serão pagas em 28 de

outubro. Além disso, as diferenças salariais serão creditadas no dia 29 de outubro.

Adicional – “A greve arrancou uma proposta de pagamento perene do adicional à PLR”, explica Otávio Dias, presidente do Sindicato e trabalhador no Bradesco. Os dados apresentados demonstram que isto é uma grande vitória. O valor de 2% do lucro líquido será distribuído de forma linear a todos os trabalhadores, tenha ou lucro crescido ou não. Além disso, o valor não pode ser descontado dos programas próprios.

Trapaça

HSBC manipula resultados e esconde R\$ 1,9 bi do lucro

Sindicatos de todo o país exigem que o banco inglês desconsidere a manobra e pague a PLR sobre o lucro real. Chega de lesar os trabalhadores!

Mesmo com o fim da greve nacional dos bancários, a ansiedade e a indignação tomaram conta dos trabalhadores do HSBC. O banco inglês interrompeu o processo de negociação com o movimento sindical e anunciou, no dia 21 de outubro, um valor de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que frustrou os funcionários do banco.

O Comando Nacional e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC previram o problema e agendaram uma reunião com o banco no dia 20 de outubro. Os representantes dos trabalhadores, dentre eles, o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Otávio Dias, insistiram para que o banco efetuasse o pagamento com base no desempenho real da empresa e não no balanço semestral, em que o HSBC subtraiu 90% do lucro para usar em provisões irreais. O banco está manipulando os resultados de seu balanço, com a evidente intenção de reduzir o valor da PLR. A posição dos dirigentes sindicais foi de cobrar a valorização dos funcionários com o pagamento sem redutor da antecipação da PLR e a discussão posterior de eventuais ajustes.

“São provisões desproporcionais que não condizem com o atual cenário econômico do país e prejudicam os trabalhadores”, ressalta Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Divulgação – O HSBC anunciou o pagamento da regra acordada com a Fenaban e a aplicação de um redutor de 26,22% na primeira parcela da PLR. Pela regra, os bancários receberão como antecipação da PLR somente o valor de 39,84% do salário mais R\$ 453,01 fixos, além de R\$ 251,75 referentes à PLR



Assembleia realizada durante a greve em setembro. Sindicatos de todo o Brasil prometem manifestações contra a arbitrariedade do banco inglês.

Adicional (2% do lucro líquido distribuídos linearmente para todos os funcionários). “Estima-se que se o HSBC não tivesse provisionado R\$ 1 bilhão a título de Provisões para Devedores Duvidosos (PDD), os bancários ganhariam de PLR em torno de R\$ 1,3 mil até R\$ 1,5 mil a mais”, explica Marco Aurélio Cruz, dirigente do Sindicato e trabalhador no HSBC.

Segundo o balanço do banco, o lucro no primeiro semestre do ano foi de R\$ 2,1 bilhões. A provisão foi de cerca de R\$ 1,9 bilhão desse total para “despe-

sas que possam a vir a acontecer”. Portanto, o HSBC quer calcular a PLR dos bancários somente sobre os R\$ 250 milhões restantes. Por outro lado, para executivos e acionistas o banco calcula o bônus sobre os R\$ 2,1 bilhões.

“Em todo o país, os trabalhadores do HSBC irão se mobilizar para lutar contra esta injustiça que está sendo cometida pelo banco”, afirma Carlos Alberto Kanak, dirigente sindical e coordenador nacional da COE/HSBC.

Convenção Coletiva

Sindicato orienta sobre dias parados

Convenção Coletiva 2009/2010, assinada em 19 de outubro, garante anistia das horas não compensadas até 15 de dezembro

O banco não pode obrigar o trabalhador bancário a compensar todas as horas paradas. Esta é a orientação do Sindicato. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) garante que os dias de greve entre 17 de setembro e 8 de outubro (ou 21 de outubro, para a Caixa) não podem ser descontados. O que a convenção permite é a prestação de uma jornada suplementar de trabalho de até 2 horas por dia, exceto finais de semana e feriados (com 1 hora de intervalo). A compensação só pode ser realizada até dia 15 de dezembro, para trabalhadores do BB e privados, ou

até dia 18 de dezembro, para empregados da Caixa. “O Sindicato está atento, fiscalizará para que não aja constrangimento e assédio moral na cobrança destas horas e que sejam respeitadas as particularidades de cada funcionário”, explica André Machado, dirigente sindical e trabalhador no BB. “Assim como no ano passado, quando a Caixa tentou descumprir a cláusula e descontar os dias parados, não vamos ser tolerantes com os bancos que quiserem burlar esta garantia dos trabalhadores”, ressaltou Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Só para gestores

Engel comemora lucro no Caribe

Os trabalhadores do HSBC, responsáveis pelo lucro de R\$ 2,1 bi, não foram convidados a ir à República Dominicana, lugar escolhido pelo alto escalão do banco para “comemorar” os resultados obtidos no primeiro semestre deste ano. Enquanto isso, os bancários continuam sendo enganados no pagamento da PLR.

O presidente do HSBC no Brasil, Conrado Engel, discursou para 160 lideranças empresariais e políticas brasileiras e dominicanas, no 14^ª Meeting Internacional, no início de outubro, organizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide). Além do HSBC, empresas como Nestlé, Vivo e Tam, por exemplo, são filiadas ao grupo. Engel afirmou, segundo consta em reportagem da revista *Caras* de outubro, que “se há um ano o cenário era de crise, hoje só há motivos para comemorar”.

Implantação do PCCS no BB exige mobilização dos trabalhadores



Com o acordo coletivo específico assinado no último dia 21, os bancários voltam a se organizar para cobrar a implementação da cláusula relacionada ao PCCS, principal bandeira dos trabalhadores do BB nesta Campanha Salarial. O banco se comprometeu a iniciar a negociação para tratar do tema a partir de novembro, com prazo de definição para implantação até junho de 2010. Dentre outros temas, espera-se que o PCCS valorize a experiência e o tempo de serviço, respeite a jornada de seis

horas, entre outros.

O Sindicato seguirá atuante para que o compromisso do banco não se torne uma promessa vazia. Para fortalecer a mobilização, a entidade irá organizar fóruns de discussão com intuito de construir um debate consistente sobre o tema. Para iniciar, os trabalhadores bancários podem enviar suas sugestões para pccs@bancariosdecuitiba.org.br. O blog do Sindicato (www.bancariosdecuitiba.org.br) também estará à disposição para as contribuições.

Denúncia

BB será acionado pelo Ministério Público por prática antissindical

O Sindicato pediu, no dia 9 de outubro, instauração de processo investigatório junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) em relação as reuniões nas agências do BB realizadas nos últimos dias de greve. Os encontros foram incitados por um correio eletrônico do banco que solicitava o retorno dos funcionários ao trabalho, burlando o direito de greve. Na audiência, ficou evidente que as reuniões tinham como intuito constranger os trabalhadores e questionar sua decisão em se manter em greve.

Para que seja comprovada a prática antissindi-

cal no BB, o Sindicato solicita que os bancários encaminhem para a entidade material que possa servir como prova de que os gestores convocaram estas reuniões. Qualquer material que comprove que o banco usou de coação para o retorno do trabalho será útil para o processo de investigação. "Esta é a forma mais justa que temos de inibir as práticas antissindical nas instituições financeiras", explica Otávio Dias. O Sindicato assegura pleno sigilo em relação as informações prestadas. As provas devem ser encaminhadas até o final de novembro (denuncias@bancariosdecuitiba.org.br).

Desemprego é menor desde dezembro de 2008

Segundo dados do IBGE, no mês de setembro, a taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 7,7%, menor patamar desde dezembro do ano passado (6,8%). Segundo o levantamento, o rendimento médio dos trabalhadores ocupados aumentou 0,6% em relação ao de agosto e chegou a R\$ 1.346,70. Entre os grupamentos de atividades, o setor que mais contratou foi outros serviços, que agrega alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais, e que teve alta de 2,6% no total de ocupados.

Paranaenses debatem legislação do petróleo

As lideranças políticas e sindicais do Paraná voltaram a reafirmar, em evento realizado no dia 22 de outubro, em Curitiba, a importância de garantir a soberania nacional sobre as riquezas a serem geradas com a exploração na área do pré-sal a partir de uma nova lei do petróleo. O Governo do Estado também está encaminhado aos partidos políticos e entidades da sociedade civil organizada um documento, intitulado Carta de Curitiba, que defende a adoção do sistema de partilha para a exploração das novas reservas petrolíferas brasileiras. Para a direção da CUT-PR, apesar do debate estar se ampliando, ainda é preciso mais mobilização e envolvimento popular.

Jornalistas em Campanha Salarial

Os trabalhadores jornalistas do Paraná, com data-base em 1º de outubro, estão enfrentando dificuldades em sua Campanha Salarial 2009. Enquanto a categoria reivindica 10% de reajuste salarial, os patrões, lamentavelmente, propuseram o congelamento do piso atual (que já não tem aumento real há 12 anos) e a criação de um segundo piso, com valor inferior. Além disso, os 'senhores da mídia' querem extensão da jornada de 30 para 40 horas, compensação de horas extras somente com banco de horas e abolição da cláusula da convenção que prevê a contratação apenas de jornalistas formados, medidas que implicam apenas em redução de direitos da categoria.

Massoterapia no Espaço Cultural

As sessões de Massoterapia continuam disponíveis aos bancários no Espaço Cultural e Esportivo da categoria (Rua Piquiri, 380). Os interessados podem escolher entre as modalidades de drenagem linfática, massagem modeladora shiatsu e reflexologia podal. Mais informações e agendamentos pelos telefones (41) 3332-0200 ou 9614-5003, com Karina.